

# Facebook: rede social educativa?

**R. PATRÍCIO E V. GONÇALVES**

Instituto Politécnico de Bragança

raquel@ipb.pt, vg@ipb.pt

**RESUMO:** Actualmente, as redes sociais fazem parte da vida dos nossos alunos. O Facebook é, provavelmente, o principal sítio de encontro, comunicação, partilha e interacção de ideias e assuntos de interesse comum, entre os estudantes universitários. Neste contexto e dadas as possibilidades que as redes sociais oferecem para a criação de um ambiente de aprendizagem efectivo, participativo e interactivo, apresentamos um estudo de caso numa turma do 1º ano de licenciatura em Educação Básica na unidade curricular de Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação. Os objectivos que motivaram a realização deste estudo foram, por um lado, identificar e explorar o potencial educativo desta rede social, e pelo outro, aumentar o interesse, a participação e a interacção dos alunos com os conteúdos e com agentes do processo de aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar o aproveitamento e o reconhecimento destas ferramentas como um importante recurso nas estratégias dos educadores e professores do Ensino Básico. Genericamente, este estudo consistiu na exploração das aplicações e funcionalidades do Facebook, na identificação da sua utilidade educativa, na experimentação através de recursos e actividades contextualizadas e na correspondente avaliação por meio de um questionário.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, educação, redes sociais, Facebook.

**ABSTRACT:** Today, social networks are part of the lives of our students. Facebook is probably the main site of encounter, communication, interaction and sharing of ideas and matters of common interest among college students. In this context and given the possibilities that social networks offer to create a learning environment effective, participatory and interactive, we present a case study in a class of 1st year degree in Primary Education in the course of Information Technology and Communication in Education. The objectives that motivated this study were, on the one hand, identify and explore the educational potential of social networking, and the other, increase interest, participation and interaction of students with content and with agents of the

learning process and, consequently, improving the grades and the recognition of these tools as an important resource in the strategies of educators and teachers in primary school. This study focus on testing the applications and functions of Facebook utilities, identifying their educational experimentation through resources and activities in context, and corresponding evaluation through a questionnaire.

**Keywords:** Learning, education, Facebook, social networks.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a evolução da Internet conduziu-nos à Web 2.0 e ao aparecimento de ferramentas e aplicações online, cada vez mais interactivas e colaborativas, de que são exemplo as redes sociais.

As redes sociais são aplicações que suportam um espaço comum de interesses, necessidades e metas semelhantes para a colaboração, a partilha de conhecimento, a interacção e a comunicação (Pettenati *et al.*, 2006, Brandtzaeg *et al.*, 2007).

Estamos a viver o auge das redes sociais, impulsionado pelo carácter social e pela ideia de partilha, aliado a um ambiente informal, atractivo e catalisador, contribuindo para que cada vez mais jovens adiram a este tipo de software social e, particularmente, à rede social Facebook.

As tecnologias Web permitem aos professores definir estratégias pedagógicas inovadoras que incluam utilização de software social como ferramentas de trabalho de modo a flexibilizar os contextos de aprendizagem, individuais e cooperativos, a ensinar alunos a aprender no ciberespaço, a pensar, a cooperar, a partilhar e a construir o seu próprio conhecimento.

Inicialmente, este artigo apresenta sucintamente a rede social Facebook. Seguidamente, descreve um estudo de caso da sua utilização no processo de ensino e aprendizagem de uma turma de 1º ano do curso de licenciatura em Educação Básica (EB). Finalmente, são apresentados os resultados do estudo e algumas considerações relevantes.

## **FACEBOOK**

As redes sociais representam uma nova tendência de partilhar contactos, informações e conhecimentos. O Facebook é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo para interagir socialmente. Esta interacção surge essencialmente pelos comentários a perfis, pela participação em grupos de discussão ou pelo uso de aplicações e jogos. É um espaço de encontro, partilha, discussão de ideias e, provavelmente, o mais utilizado entre estudantes universitários.

Esta rede social proporciona uma vasta lista de ferramentas e aplicações que permitem aos utilizadores comunicar e partilhar informação, assim como controlar quem pode aceder a informação específica ou realizar determinadas acções (Educause, 2007).

O Facebook transformou-se não só num canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas igualmente um meio de oportunidades para o ensino superior, particularmente: é uma ferramenta popular; fácil de usar; não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software; é útil para alunos, professores e funcionários; permite a integração de diversos recursos no Facebook (RSS feeds, blogs, twitter, etc.); fornece alternativas de acesso a diferentes serviços; permite o controlo de privacidade (podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós); e, acima de tudo, não a podemos ignorar (Kelly, 2007).

## **ESTUDO DE CASO**

### **Descrição**

Nos últimos anos, verificámos que os alunos, sobretudo a nível pessoal, comunicam e interagem mais continuamente por meio de redes sociais do que através da plataforma de b-Learning de suporte ao processo ensino/aprendizagem.

Nos primeiros meses de aulas do ano lectivo 2009/2010, de Setembro a Dezembro de 2009, a plataforma de b-Learning da instituição (<http://www.virtual.ipb.pt>) foi o único espaço utilizado para disponibilizar informação sobre os conteúdos programáticos, publicar recursos, materiais e informação diversa relacionada com a unidade curricular, bem como ferramentas de comunicação síncrona (chat) e assíncrona (fóruns), para fomentar a interacção, a partilha de ideias, o debate e o esclarecimento de dúvidas.

No entanto, o empenho em impulsionar o uso da plataforma não foi bem sucedido, verificando-se apenas um aumento de acessos em períodos que precediam momentos de avaliação para descarregar os recursos da unidade curricular.

Portanto, dada a crescente tendência dos alunos no uso de redes sociais, propusemo-nos explorar e identificar o potencial educativo da rede social Facebook, através de aplicações, recursos e actividades que pudessem suportar o processo de ensino e aprendizagem, com a intuito de obter uma participação mais pró-activa, participativa e interactiva dos alunos. Este estudo foi implementado com 59 alunos de uma turma de 1º ano de licenciatura em EB na unidade curricular de Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação (TICE).

A experiência pedagógica teve início com a criação do perfil da unidade curricular no Facebook com ligações, fotografias, vídeos e eventos relacionados com as TICE, e a sua apresentação aos alunos (<http://www.facebook.com/profile.php?id=100000564096539>). Estes revelaram interesse e curiosidade, adicionando “TICE EB” como “amigo” (FIGURA I).

Em seguida, foram introduzidos recursos de aprendizagem (apresentações electrónicas, ligações Web, observações, actividades, etc.) de apoio aos conteúdos programáticos, e a criação de um grupo no Facebook, proporcionando um novo espaço de comunicação, interacção, debate e partilha de ideias, opiniões e dúvidas, sobre matérias curriculares.

Paralelamente, foram exploradas diversas ferramentas e aplicações que integram o Facebook com o objectivo de identificar as que melhor suportariam a aprendizagem, propiciando aos alunos a sua experimentação, através de actividades contextualizadas, bem

como a sua avaliação por meio de um questionário.

Figura I. Perfil no Facebook – TICE EB



De acordo com Mazman *et al.* (2009), devemos avaliar as potencialidades de contextos espontâneos e informais que ocorrem na Internet, pois a e-aprendizagem informal, em virtude da utilização generalizada de redes sociais, está a despertar grande atenção por parte dos indivíduos, podendo proporcionar várias vantagens para o contexto educacional, como a personalização, a colaboração, a partilha de informação, a participação activa e o trabalho colaborativo.

## Desenvolvimento

Uma vez que o objectivo deste estudo era analisar o potencial educativo do Facebook, começamos por explorar e utilizar a maioria das aplicações desta rede social. Assim, destacamos as que consideramos terem utilidade educativa:

- Book Tag – cria listas de livros para leitura da turma, permite criar questionários e reflexões sob a forma de comentários sobre os livros;
- Books iRead – permite partilhar livros (que estamos a ler, livros lidos ou que gostaríamos de ler), adicionar tags e comentários de amigos;
- Caixa – possibilita a organização de aplicações externas (My delicious, Books iRead);
- Calendar – organiza a actividade diária, colocar avisos e partilhar com amigos;
- Chat – disponibiliza comunicação em tempo real, óptima para atendimento online aos alunos;
- Eventos – permite criar eventos como por exemplo, avaliações, apresentação de propostas de trabalhos e correspondente submissão, seminários e workshops, com a possibilidade de adicionar detalhes (descrição, imagens, vídeos e ligações),

convidar pessoas, promover o evento num anúncio, editar e imprimir a lista de convidados e comentar o evento;

Favorite Pages – adiciona páginas favoritas do Facebook ao perfil;

Files – permite armazenar e recuperar documentos no Facebook;

Flashcards – cria cartões em flash para estudar no Facebook.

Formspring.me – recebe e envia perguntas anónimas;

Fotos – permite carregar e tirar fotos ou criar um álbum;

Google Docs – favorece acesso ao Google Docs através do Facebook;

Grupos – cria grupos para a turma ou pequenos grupos de trabalho e estudo;

Ligações – partilha de Websites educativos interessantes;

Mensagens – envio e recepção de mensagens;

My Delicious – armazena, organiza, cataloga e partilha os endereços Web favoritos;

Notas – adiciona pequenos textos, reflexões ou observações, que podem ser comentadas;

Polls – disponibiliza e gere sondagens;

Quiz Creator – cria testes ou questionários;

Slideshare e SlideQ – possibilita a partilha de powerpoint e pdf;

Study Groups – coloca em contacto todos os membros de grupo de trabalho;

To-Do List – cria listas de tarefas para recordar no Facebook, também se podem partilhar;

Twitter – serviço de microblogging para partilhar o momento;

Vídeo – permite gravar e carregar um vídeo;

Youtube – permite a partilha e publicação de vídeos.

As aplicações referidas e respectivas potencialidades foram divulgadas aos alunos, no sentido destes as conhecerem e usarem eficientemente.

Inicialmente, os alunos experimentaram livremente as aplicações, partilhando informação pessoal, académica e social, bem como informação e conteúdos curriculares, nomeadamente, ligações a Websites, conteúdos multimédia, eventos, reflexões sobre as leituras realizadas, comentários, observações e sugestões ao que foi leccionado nas aulas, registos da sua aprendizagem e dos trabalhos desenvolvidos, evidenciando as dificuldades sentidas, o progresso e os resultados alcançados.

No grupo “Alunos TICE 2009/2010” foram adicionados tópicos de discussão sobre as

matérias leccionadas, que os alunos iam comentando (FIGURA II).

Figura II. Grupo Facebook – Alunos TICE



À medida que os alunos revelavam um maior interesse, participação e colaboração, foram propostas diversas actividades de utilização de aplicações do Facebook, tendo por base conteúdos curriculares.

Passamos a apresentar as actividades propostas:

Ambientes virtuais de aprendizagem – esta actividade consistiu na leitura de um texto, elaboração do resumo na aplicação Notas, pesquisa de informação na Web sobre o tema e publicação recorrendo às aplicações: Ligação, Favorite Pages, Vídeos, Youtube, Slideshare/SlideQ e Fotos;

Plataformas de e-learning – após a apresentação da temática pela docente, os alunos elaboraram um glossário com os principais conceitos, usando as aplicações Flashcards ou Twitter. Esta última foi também utilizada para partilhar Websites;

Comunidades virtuais de aprendizagem e formação – a visualização de vídeos serviu de mote para o debate sobre o assunto, que naturalmente se estendeu a várias aplicações do Facebook, desde Comentários, Mensagens, Chat, Notas, Vídeos, Polls e Quizzes.

É de referir que todas as temáticas possuíam um tópico de discussão no grupo de TICE, no qual os alunos expunham a sua opinião. Estas actividades permitiram evidenciar uma atitude mais pró-activa dos alunos com os conteúdos, com os colegas e com a professora, através da visualização das publicações dos colegas e respectivos comentários, numa perspectiva de construção colaborativa e partilhada de informação e conhecimento.

## RECOLHA DE DADOS

Para efeitos de avaliação deste estudo foi realizada uma sondagem inicial, uma sondagem intermédia e um questionário. A sondagem inicial pretendeu saber se os alunos possuíam ou não conta no Facebook. A sondagem intermédia foi realizada a meio do estudo e pretendeu auscultar os alunos sobre se concordavam ou não com a utilização do Facebook na unidade curricular. No final do ano lectivo, foi solicitado aos alunos que avaliassem a utilização da rede social Facebook, no âmbito da unidade curricular de TICE, no sentido de aferir o seu potencial educativo, através de um questionário. Os seus objectivos foram os seguintes: caracterizar os participantes relativamente ao género, idade e tipo de frequência no curso; identificar a frequência de uso do Facebook; identificar o grau de utilização das aplicações exploradas; identificar a actividade à qual os alunos reconheceram maior relevância para o processo de aprendizagem; aferir sobre as funcionalidades e potencialidades do Facebook; recolher informações acerca do potencial educativo desta rede social; identificar e justificar se o Facebook deveria ser usado como recurso/instrumento nas restantes unidades curriculares; recolher sugestões.

## RESULTADOS

Na sondagem inicial verificamos que a maioria dos alunos (77%) tinha já conta no Facebook. Em relação à sondagem intermédia, as respostas obtidas foram positivas, 88% dos alunos concordam com a sua utilização em TICE. Cinquenta e seis alunos avaliaram a experiência de utilização do Facebook através do preenchimento do questionário. Quanto à caracterização dos participantes, verificamos que 51 alunos (91%) são do género feminino e 5 (9%) são do género masculino; a maioria dos alunos (95%) situa-se na faixa etária entre os 18 e 23 anos, 2 alunos (4%) têm entre 30 a 35 anos e apenas 1 aluno (2%) encontra-se entre os 24 e 29 anos; quanto ao tipo de frequência no curso verificamos que apenas dois alunos (4%) são trabalhadores estudantes, sendo os restantes ordinários.

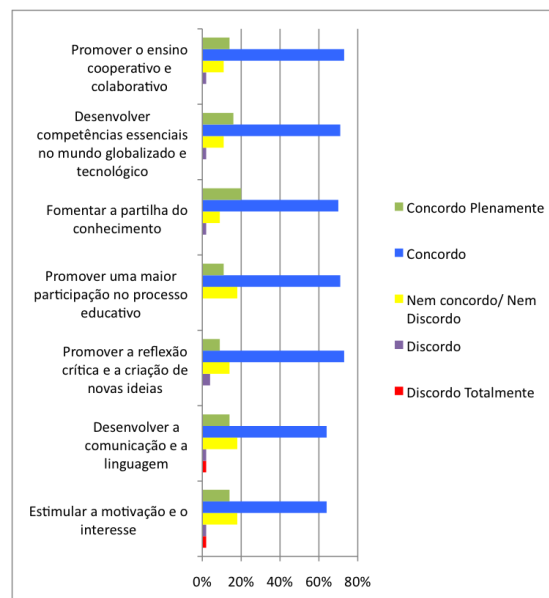
As actividades que os alunos destacaram no processo educativo foram publicar vídeos/fotos educativos (27%) e publicar links para sites Web educativos (25%). Estas actividades tiveram como objectivo

complementar as sessões presenciais no que diz respeito aos conteúdos de utilização educativa das TIC, de multimédia e Internet, e de aprendizagem e formação em rede, bem como às competências: integrar as tecnologias no desenvolvimento dos seus processos de aprendizagem e formação; desenvolver uma atitude positiva para com as tecnologias e com a relevância que estas têm na sociedade e na transformação dos sistemas educativos; e desenvolver uma cultura de colaboração, relacionamento, partilha e produção de saberes com colegas através das redes de aprendizagem.

A globalidade dos alunos concorda com as funcionalidades e potencialidades do Facebook: desenvolvei competências tecnológicas (77%); permitiu-me conhecer melhor os colegas melhorando a coesão dos grupos de trabalho (63%); estimulou a minha motivação para a aprendizagem (59%); permitiu que aumentasse o meu interesse pela unidade curricular (59%); permitiu-me produzir mais conhecimento ou aprender mais (55%); contribuiu para aumentar a minha participação e envolvimento com os colegas (52%); contribuiu para aumentar a minha participação e envolvimento com os conteúdos (64%); promoveu a minha autonomia e gestão da aprendizagem (61%); contribuiu para estimular e activar o meu pensamento crítico e reflexivo (55%); contribuiu para a partilha de informação e conhecimento (55%); promoveu a integração, a colaboração, a interacção e a participação entre todos (59%); facilitou a comunicação entre os alunos e a professora, prolongando os momentos de aprendizagem independentemente do tempo e do espaço (54%); facilitou a comunicação entre alunos/alunos, prolongando os momentos de aprendizagem independentemente do tempo e do espaço (50%); permitiu à professora orientar a aprendizagem de um modo interactivo (52%); promoveu a reflexão crítica e a criação de novas ideias (71%); proporcionou um ambiente aberto, cooperativo e colaborativo de aprendizagem (61%).

Sobre os aspectos relacionados com o potencial educativo do Facebook, verificamos que a maioria dos alunos concorda com eles, como se apresenta no GRÁFICO I.

Gráfico I. Potencial educativo do Facebook



Inquiridos se o Facebook deveria ser usado como recurso/instrumento nas restantes unidades curriculares, 73% consideram que sim, justificando a opção tomada pelos motivos seguintes: a aprendizagem é mais motivadora, estimulante e interactiva; a partilha de informação e conhecimento é mais fácil e rápida, estando disponíveis para todos; facilidade em comunicar com colegas e professores e, parafraseando, “aprendemos muito sem nos apercebermos que estamos a realizar actividades académicas”.

As sugestões apresentadas pelos alunos são, essencialmente: a instituição (IPB) deveria ter uma página no Facebook para promover a divulgação das suas actividades e a aproximação dos alunos; criar perfis e grupos no Facebook para todas as unidades curriculares; experimentar utilizar o Facebook na modalidade de e-learning para perceber as suas potencialidades e limitações. Curiosamente, desde este estudo os alunos envolvidos têm vindo a desafiar os professores a criar espaços no Facebook para actividades de ensino e aprendizagem pontuais. Este estudo serviu também para propor à Direcção da ESE-IPB a criação de um espaço no Facebook para divulgar as actividades da Escola não só junto da sua comunidade, mas também junto dos potenciais candidatos a alunos.

Este estudo impulsionou a experimentação de novas práticas de ensino/aprendizagem, através do Facebook, fomentando uma participação mais activa dos alunos na sua própria aprendizagem, na partilha de informação e geração de conhecimento, na

aprendizagem colaborativa e cooperativa e no desenvolvimento de competências digitais e sociais para uma participação plena na sociedade da informação e do conhecimento.

## CONCLUSÃO

A Internet tem vindo gradualmente a abandonar as suas origens de ferramenta de escrita e leitura, e a entrar numa fase cada vez mais social e participativa (Anderson, 2007).

A Web 2.0 de Tim O'Reilly & Battelle (2009) tem favorecido uma melhor e rápida adaptação dos alunos às tecnologias, na medida em que a Internet se transformou numa plataforma simples e fácil de usar, que corresponde aos seus interesses e necessidades pessoais, beneficiando a inteligência colectiva.

Este estudo permitiu evidenciar que as redes sociais, enquanto ferramentas Web 2.0, possibilitam diversas oportunidades para a criação de um ambiente de aprendizagem cooperativo e colaborativo. O ambiente informal do Facebook foi aos poucos organizando-se como um espaço de integração, comunicação, partilha e colaboração entre alunos e professora, tornando-se num ambiente de aprendizagem efectivo, eficaz e envolvente.

Tal como realçam MacLoughlin *et al.* (2007), as redes sociais são ambientes sociais e digitais, com conectividade e ubiquidade, baseadas na procura de aprendizagem, pelo que devemos ampliar a nossa visão de pedagogia para que os alunos sejam participantes activos e co-produtores de conteúdos, de modo a que a aprendizagem seja um processo participativo, social, de apoio aos objectivos e necessidades individuais.

Em suma, o Facebook pode ser utilizado como um recurso/instrumento pedagógico importante para promover uma maior participação, interacção e colaboração no processo educativo, para além de impulsionar a construção partilhada, crítica e reflexiva de informação e conhecimento distribuídos em prol da inteligência colectiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Paul; (2007). *What is Web 2.0? Ideas, technologies and implications for education.* [Online]; disponível em <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/techwatch/tsw0701b.pdf> e acedido em 23.Março.2010.

BRANDTZAEG, Petter Bae & HEIM, Jan; (2007). Initial context, user and social requirements for the Citizen Media applications: Participation and motivations in off- and online communities. *Citizen Media Project.*

EDUCAUSE; (2007). *7 Things You Should Know About Facebook II.* [Online]; disponível em <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7025.pdf> e acedido em 26.Março.2010.

KELLY, Brian; (2007). *Introduction To Facebook: Opportunities and Challenges For The Institution.* [Online]; disponível em <http://www.ukoln.ac.uk/web-focus/events/meetings/bath-facebook-2007-08/> e acedido em 21.Março.2010.

MAZMAN, Sacide Guzin & USLUEL, Yasemin Koçak; (2009). *The Usage of Social Networks in Educational Context.* [Online]; disponível em <http://www.waset.org/journals/waset/v49/v49-76.pdf> e acedido em 9.Março.2010.

MCLOUGHLIN, Catherine & LEE, Mark; (2007). Social software and participatory learning: Pedagogical choices with technology affordances in the Web 2.0 era. *Ascilite.* Singapore.

O'REILLY, Tim & BATTELLE, John; (2009). *Web Squared: Web 2.0 Five Years On.* [Online]; disponível em <http://www.web2summit.com/web2009/public/schedule/detail/10194> e acedido em 28.Março.2010.

PETTENATI, Maria Chiara & RANIERI, Maria; (2006). Informal learning theories and tools to support knowledge management in distributed CoPs. IN *Innovative Approaches for Learning and Knowledge Sharing, EC-TEL. Workshop Proceeding.*